



CND
COMISSÃO NACIONAL
DOS DIÁCONOS

DIÁCONOS

Órgão Informativo On line
Ano XIV - Nº 168 - Maio/2020

Diácono Lando Rogério Kroetz, 50 anos de ordenação Diaconal

1970 – 2020 - 50 anos de Ordenação diaconal com muita dedicação e amor à Família e à Igreja!

O Diácono Lando Rogério Kroetz, da Arquidiocese de Curitiba (PR), completou no dia 19 de abril de 2020 50 anos de Ordenação Diaconal Permanente. A data foi muito comemorada pelo diaconado arquidiocesano de maneira virtual, em virtude da pandemia de coronavírus. Cada diácono ofereceu suas orações pelo caríssimo diácono, por suas Bodas de Ouro de Ordenação. O Conselho Arquidiocesano dos Diáconos da Arquidiocese de Curitiba compartilha um breve histórico sobre o Diácono Lando.

Nascido no dia 19 de fevereiro de 1940, em Porto União (SC), é casado a 56 anos com Neusa Carmen Araújo Kroetz, com a qual teve 7 filhos e tem 14 netos. Foi ordenado no dia 19 de abril de 1970 na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias de Porto União (SC), pela imposição das mãos de Dom Orlando Dotti. Foi Professor de História da Igreja no Studium Teologicum e no curso de filosofia Bom Pastor. Também foi professor no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. É doutor em História Econômica pela USP.

Nestes 50 anos de diaconado, diácono Lando trabalhou apenas 4 anos na sua Paróquia de origem, pois a pedido de dom Orlando Dotti foi para Curitiba para fazer Mestrado em História na Universidade Federal do Paraná. Estudando e residindo em Curitiba, exerceu seu ministério diaconal nas Paróquias São Vicente de Paula,

São José, Santa Felicidade e Nossa Senhora de Guadalupe. Atualmente serve na Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Em 1987 foi eleito Secretário da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) e, posteriormente, fundou e foi presidente durante 11 anos da Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul 2. Durante 8 anos foi membro do Conselho do Centro Internacional do Diaconado. Juntamente com Dom Pedro Fedalto, Dom Ládislau Biernaski e Dom Moacir José Vitti, arcebispos de Curitiba, deu início à Escola Diaconal São Filipe, onde foi Diretor durante 10 anos. Nessa ocasião a escola contou com noventa candidatos dos quais foram ordenados 70.

Rezemos para que Nossa Senhora da Luz cubra com seu manto e conceda muita saúde e felicidade. Rezamos pela sua família para que continue presente e em especial sua esposa que sempre ao seu lado guarda e registra em seu coração os momentos de sua vida, seja no ministério, seja como esposa.

Parabéns Diácono Lando Rogério Kroetz. São os sinceros agradecimentos pela sua contribuição na caminhada diaconal em nossa Arquidiocese de Curitiba e também a na CRD-Sul 2 e na CND.

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos parabena o caríssimo Diácono Lando, invocando a intercessão de São Lourenço e Nossa Senhora Aparecida.

Colaboração: Diácono Marcio Domingos Gardin
Presidente da CAD de Curitiba (PR)





DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XIV - Nº 168

Maio de 2020

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Produzido por: ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND

* Presidência:

- Presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho

- Vice-presidente: Diác. Julio Cesar Bendinelli

- Secretário: Diác. José de Oliveira Cavalcanti

- Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

* ENAC:

- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208-5313 Email: jba_82@hotmail.com

- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal (11)958680970 - diacpascoal@uol.com.br

- Informática: Diác. Leandro Marcelino Santos - (11) 994922519

- Colaborador: Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - amcarmelo@gmail.com

Site: www.cnd.org.br

* E-mail: enac@cnd.org.br

* Facebook: www.facebook.com/diaco-nadobrasil

* Instagram: [comissaonacionaldosdiac-nos](https://www.instagram.com/comissaonacionaldosdiac-nos)

Vida sim,
Aborto
não



Gratidão pelo dom da vida



Caríssimos irmãos diáconos e esposas, meus amigos e amigas.

Como sou grato ao Deus da vida, por grande generosidade e amor infinito. Como sou grato e honrado com tantas manifestações de carinho e apreço recebidas neste dia 13 de maio, por ocasião de meu aniversário natalício, de irmãos e irmãs do nosso país e também do exterior. Como são relevantes os diálogos e participações dos diáconos e membros da CND no país e fora dele.

A ação conjunta e criteriosa nos mostra que estamos avançando em direção de um momento novo onde outros meios e ferramentas, até então indiferentes a nós, nos desafiarão a uma adaptação mais exigente, própria do tempo em que vivemos. Como é bom vermos muitos irmãos evangelizando através de novas mídias, levando ao conhecimento de todos a beleza da nossa vocação e do nosso ser diaconal cada vez mais enraizado para além das estruturas que já não atendem mais.

Por outro lado, se faz necessário redobrar a vigilância pessoal e coletiva neste momento em que enfrentamos o desconhecido e invisível vírus COVID 19, que atinge a todos e, de modo especial, os mais vulneráveis. Logo vislumbraremos o tempo da ressurreição e, com ela, a vitória da vida.

A Virgem de Fátima, a Mãe de Jesus, caminha conosco cercada de luz e esperança. Expresso aqui a minha gratidão a Deus por ter nascido neste dia.

Que a Graça de Nosso Senhor Jesus, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, esteja com todos.

Com gratidão de sempre,

Diácono Francisco S. Pontes Filho - Presidente da CND

Diáconos e Esposas em Defesa da Vida

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos - CND, juntou-se à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB e organismos em Defesa da Vida, quando da decisão do Supremo Tribunal Federal - STF em pautar a Ação Direta de Inconstitucionalidade, ajuizada pela ANADEP em favor da descriminalização do aborto.

Eis a nota oficial da Presidência da CND.

“Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância” – Jo 10,10

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos – CND, que representa os diáconos, esposas e filhos do Brasil, reitera o seu compromisso em Defesa da Vida. Em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e segmentos e pessoas de boa vontade da sociedade brasileira, mostra-se preocupada com *a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de pautar para este dia 24 de abril, em sessão virtual, o tratamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 5581, ajuizada pela Associação Nacional dos Defensores Públicos – ANADEP, que pede, dentre outras questões relacionadas ao zika vírus, a descriminalização do aborto caso a gestante tenha sido infectada pelo vírus transmitido pelo mosquito Aedes Aegypti (*Nota da CNBB).

A Defesa da Vida é parte sumamente importante do ministério diaconal e estaremos sempre dispostos a lutar por esse objetivo, seja através da oração, seja através da ação, nos dirigindo respeitosamente aos eminentes ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para que também levem em conta a importância da defesa dos indefesos seres em gestação.

“Não compete a nenhuma autoridade pública reconhecer seletivamente o direito à vida, assegurando-o a alguns e negando-o a outros. Essa discriminação é iníqua e excludente; causa horror só o pensar que haja crianças que não poderão jamais ver a luz, vítimas do aborto. São imorais leis que imponham aos profissionais da saúde a obrigação de agir contra a sua consciência, cooperando, direta ou indiretamente, na prática do aborto” (trecho da nota da CNBB).

Pedimos a intercessão da Sagrada Família em favor dessa necessidade premente.

Manaus (AM), 23 de abril de 2020

Diácono Francisco Salvador Pontes Filho, presidente da CND

Disciplina e hábitos



Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

A disciplina do distanciamento social tem sido reconhecida, especialmente por autoridades de saúde, como terapêutica indispensável para o enfrentamento da pandemia da covid-19. Esse isolamento, além das considerações sobre a perspec-

tiva da saúde ou mesmo de seus desdobramentos econômicos, inspira refletir sobre o papel da dimensão disciplinar no sustento e na promoção da vida. Cada indivíduo, com suas inserções nas redes de relação humana, desenha fluxos do tecido social e cultural a partir de hábitos, ajudando a configurar cenários sociopolíticos, religiosos e tantos outros. As ações são alimentadas por hábitos que, para serem qualificados, substituídos ou renovados, dependem visceralmente da disciplina.

Disciplina remete a aprendizagens. Aqueles que resistem ao exercício da disciplina podem estar motivados por entendimentos parciais ou equivocados. Muitos consideram uma vida disciplinada semelhante a uma “camisa de força” ou limitação indevida da própria liberdade. É preciso reconhecer a disciplina de modo diferente, entendendo a sua relação com a capacidade para aprender. A própria origem latina da palavra reporta ao sentido de aprendizagem. Torna-se importante retomar uma consideração que pode gerar incômodo ou parecer ingenuidade: todos são, o tempo todo, aprendizes, até mesmo quando há domínio sobre conteúdos e técnicas, experiências e saberes.

Nesse horizonte, é equivocado argumentar que não se pode ou não se deve mudar porque “sempre foi assim”, justificando a permanência do que pode e deve ser transformado, melhorado. Também é sinal de ingenuidade e de fracasso não se deixar interpelar pelas renovações que “pedem passagem”, exigindo aberturas, sobretudo em tempos críticos, que impõem desafios a todos. Etapas da história que apresentam os altos preços a se pagar, com sacrifício de toda natureza, inclusive de vidas humanas, em razão de hábitos e práticas que produzem diferentes esgotamentos e adoecimentos em todos os setores da sociedade.

A consideração séria e responsável dessa pandemia do novo coronavírus, com seus desdobramentos, remete a sociedade a um processo de reavaliação de hábitos e práticas, o que exige disciplina. A pandemia ameaça especialmente a vida dos mais pobres, mas não poupa ninguém, inclusive os que se acham protegidos em suas redomas caras. É uma exigência, disciplinadamente, adotar novos hábitos que estanquem esgotamentos – ambientais, sociais, políticos e até religiosos, detentores das causas evidentes e invisíveis da produção desta e de outras pandemias. Ora, uma pandemia é resultado de indisciplinas na esfera moral, desdobradas em práticas autodestrutivas, em entendimentos equivocados ou limitados pela mesquinhez. E as condutas mesquinhas enraizam-se nas idolatrias, como a do dinheiro, em mediocridades socioculturais, político-religiosas, dentre outras.

Constata-se, assim, que a humanidade está desafiada a buscar um novo rumo – o caminho certo. Contribui para seguir na direção adequada retomar a abordagem educativa do que é próprio da pedagogia da disciplina – fundamento para a promoção de hábitos e práticas diferentes, adequados à construção de um futuro melhor. Resistências à renovação já expressam sinal de irracionalidades. Curiosa é a natural pergunta sobre quando será a retomada da “normalidade”. O consenso diz que não é possível o regresso daquela

realidade que antecedeu a pandemia, pois se trata de “normalidade” que leva a adoecimentos, sempre com o risco de surgir outro vírus ameaçador. Fala-se, por isso mesmo, de uma “nova normalidade”. Nessa realidade diferente, a vida precisa ser vivida em novos parâmetros, inegociáveis, orientados a partir do respeito à dignidade humana.

Na contramão desse caminho, continuará a prevalecer uma indiferença brutal, perpetuando feminicídios, extermínios de moradores de rua, de indígenas e de pobres – muitos privados de direitos fundamentais a todos. Vergonhosamente dizimados pelas pandemias da fome, da violência e da falta de condições mínimas para preservar a saúde. Um novo ciclo civilizatório é comprometido também pela irracionalidade advinda da falta de intuição e inventividade. O que fica são os espetáculos das invenções comprobatórias de incompetências e de ilusões alimentadas por polarizações e fundamentalismos.

A disciplina é exigência para se conquistar novos hábitos que desafiam o tecido cultural, político e religioso a ter uma nova matéria prima, de qualidade, para sustentar o sonho da solidariedade que precisa se tornar realidade. A nova página que precisa ser escrita na história da civilização, pela superação do preço amargo que se está pagando, indica a necessidade da participação de todos na construção de um novo tempo. Do setor político aos lares, dos espaços públicos aos privados, das universidades às igrejas, do comum ao extraordinário, todos são desafiados a intuir novos hábitos e dinâmicas. Exercitar a nobreza da disciplina pode contribuir para efetivar um renovado jeito de ser e de conviver na sociedade.

Papel da Igreja e da Comissão Sociotransformadora

Dom José Valdecir, bispo de Brejo (MA) e presidente da Comissão Sociotransformadora da CNBB, enaltece o papel da Igreja Católica que está firme, seguindo as orientações da OMS. “Ficamos sabendo de várias redes de solidariedade que estão tentando aliviar o sofrimento de nosso povo empobrecido nas periferias das grandes cidades e comunidades mais pequenas, principalmente com a distribuição de cestas básicas e material para higiene”, disse.

O presidente da Comissão Sociotransformadora disse que o Congresso Nacional e o Poder Executivo precisam se entender para dar uma orientação que preserve a vida de nosso povo. “Não dá para se usar da sensibilidade nacional para autorizar mais recursos para bancos como aconteceu ontem aprovando o artigo 8º da PEC do Orçamento de Guerra. Quem precisa de renda são os pobres, milhões que estão desempregados à margem”, disse.

O religioso disse que todos esses aspectos estão sendo considerados no processo de realização da 6ª Semana Social Brasileira cujo tema é: Mutirão pela Vida: Terra, Teto e Trabalho”. “Essa semana vai nos ajudar a nos comprometermos, sempre mais, junto com outras organizações, por um Brasil onde prevaleça a justiça e a dignidade humana. A 6ª Semana Social quer envolver toda a sociedade brasileira neste compromisso fiel à Palavra de Deus de ser testemunho solidário e buscar uma sociedade nova para os que mais sofrem”, apontou.

Leia a matéria sobre a desigualdade social no site da CNBB:
<https://www.cnbb.org.br/pesquisa-do-ibge-aponta-crescimento-da-desigualdade-de-renda-entre-brasileiros-em-2019/>

Pesquisa do IBGE aponta crescimento da desigualdade de renda entre brasileiros em 2019



Ministros da Igreja se reinventam neste tempo de Pandemia



A chegada da Pandemia do Coronavírus no Brasil levou a Igreja a se reinventar na sua forma de celebração das missas, na participação dos fiéis, presbíteros e diáconos. Na Arquidiocese de Natal, as paróquias estão transmitindo as missas e outras atividades através das redes de mídias sociais. Além disso, as reuniões também estão sendo realizadas de forma virtual, através de recursos e aplicativos disponíveis nas mídias eletrônicas. São novos processos de interação e de contatos em meio a estes tempos difíceis.

Os diáconos permanentes também inovaram em suas atividades. Muitos estão aproveitando os recursos eletrônicos de facebook, youtube e lives, entre outros recursos, para dirigir aos fiéis a Palavra de Deus, apresentar programas e comentários, recitar o Terço e gravar e publicar vídeos com mensagens de otimismo, de confiança em Deus e preservar a saúde, praticando os cuidados recomendados pelos médicos e cientistas para evitar o contágio.

-São novos tempos que se apresentam à Igreja e aos seus agentes e, ao mesmo tempo, forçam a criatividade dos Ministros da Igreja de Jesus Cristo. Afinal, a melhor medida para evitar o contágio, reduzir o número de mortes pela Covid-19 e o tempo de duração dessa Pandemia ainda é o isolamento. Ficar em casa não deve ser um castigo para as famílias. É ocasião de conviver mais tempo com todos e de rezar juntos, desfrutando o amor fraterno entre todos. Na foto, o Diác. Petronilo Paiva e a esposa Rita Alves.

Diácono José Bezerra de Araújo - ENAC / CND

NOS CAMINHOS DA FÉ

NOS CAMINHOS DA FÉ

Diaconia da Palavra

com Diác. Júlio Bendinelli (vice-presidente CND)



AO VIVO

DIA 11/05 ÀS 20h
no Facebook Diác. Luciano Santana

O Diácono Luciano Lima Santana, da Arquidiocese de Vitória da Conquista (BA), faz parte da Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica da Comissão Nacional dos Diáconos - CND.

Diácono Luciano apresenta diariamente, às 20h, em sua página no Facebook, uma interessante e importante programação de lives, com participação de personalidades eclesiais, do campo da ciência, da medicina, da educação, em debates sobre assuntos do dia-a-dia.

Nas segundas-feiras, o diácono Luciano recebe diáconos permanentes para debater os assuntos mais importantes do ministério diaconal. Já participaram o presidente da CND, diácono Francisco Salvador Pontes Filho, o vice-presidente, diácono Julio Cesar Bendinelli, diácono Márcio Honório de Oliveira e Silva, da ENAP.

Para acompanhar ao vivo, acesse no Facebook: Diácono Luciano Santana.

Faleceu o Diácono Vicente de Souza



A Paróquia Nossa Senhora da Glória, de Novo Itacolomi, Diocese de Apucarana (PR), cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Diácono VICENTE DE SOUZA, ocorrido no dia 10 de maio de 2020. "Nossa gratidão a esse homem de fé, que tanto bem fez por nossa Paróquia e pela Igreja. Rezemos pelo seu descanso e peçamos a Deus que console seus familiares e amigos".

A CND envia aos familiares e à Comunidade Paroquial de Novo Itacolomi, as condolências e orações.

Faleceu o Diácono Antonio Cruchello, da Diocese de Jundiá (SP)

A Paróquia São Benedito de Salto (SP), Diocese de Jundiá (SP) cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Diácono Antonio Barcelides Cruchello, ocorrido no dia 10 de maio de 2020. O velório ocorreu na Funerária Saltense das 11h as 14h, seguido de sepultamento. A celebração de Exéquias foi celebrada as 13h. Diácono Antonio estava internado em hospital de Sorocaba (SP), vítima de complicações cardíacas.

Nascido em 12 de junho de 1942, foi ordenado no dia 09 de dezembro de 1990, e sempre exerceu seu ministério diaconal na Paróquia São Benedito. Deixa a esposa Alice, cunhada Fátima, filhos Márcio e Airton, noras, netos e bisnetos.

A Comissão Nacional dos Diáconos - CND, se associa à dor dos familiares e amigos, com orações e condolências à família enlutada e à Comunidade Paroquial de São Benedito. Descanse em Paz!



PROJETO "SANTOS DIÁCONOS"



O diácono Luciano Rocha Pinto, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, CRD Leste 1, desenvolve em canal do YouTube o projeto "SANTOS DIÁCONOS", no qual, através de vídeos curtos, resgata a memória dos diáconos canonizados e beatificados.

Conheça esse excelente trabalho no endereço:

<https://www.youtube.com/channel/UCRBPRxbqG-FojlXCJBIAjSlw>

Alguns dos vídeos já publicados:

* São Sisíneo - 29 de maio - <https://youtu.be/gzk2gX3W8Kw>

* 2 de maio - Santo Atanásio de Alexandria - <https://youtu.be/RUF-5nyp1yHQ>

* 30 de abril - Beato Diácono Pedro de Roma - <https://youtu.be/ka7L-N3bMVNk>

O Papa na Audiência Geral: rezar é o mistério mais íntimo de nós mesmos



"As emoções rezam, mas não se pode dizer que a oração seja apenas emoção. A inteligência reza, mas rezar não é apenas um ato intelectual. O corpo reza, mas pode-se falar com Deus até mesmo na mais grave invalidez. Portanto, é todo o ser humano que reza, o seu "coração" reza", disse Francisco em sua catequese. Mariangela Jaguraba - Cidade do Vaticano

Na catequese da Audiência Geral de quarta-feira, 13 de maio, realizada na Biblioteca do Palácio Apostólico, por causa da pandemia de coronavírus, o Papa Francisco deu continuidade ao tema da oração, iniciado na semana passada. "A oração pertence a todos: aos homens de todas as religiões, e provavelmente também àqueles que não professam nenhuma", disse Francisco, reiterando que "a oração nasce no segredo de nós mesmos, naquele lugar interior que muitas vezes os autores espirituais costumam chamar de "coração".

Portanto, rezar não é algo periférico em nós, não é uma nossa faculdade secundária e marginal, mas é o mistério mais íntimo de nós mesmos. É esse mistério que reza. As emoções rezam, mas não se pode dizer que a oração seja apenas emoção. A inteligência reza, mas rezar não é apenas um ato intelectual. O corpo reza, mas pode-se falar com Deus até mesmo na mais grave invalidez. Portanto, é todo o ser humano que reza, se o seu "coração" reza.

Segundo o Papa, "a oração é um impulso, é uma invocação que vai além de nós mesmos: algo que nasce no íntimo de nossa pessoa e se estende, porque sente a saudade de um encontro. Devemos sublinhar isso: sente a saudade de um encontro, aquela saudade que é mais que uma necessidade, mais que uma necessidade; é uma estrada, a saudade de um encontro. "A oração é a voz de um "eu" que tateia, que procede tateando, procurando um "Tu". O encontro entre o "eu" e o "Tu" não pode ser feito com calculadoras. É um encontro humano e se procede tateando, muitas vezes, para encontrar o "Tu" que o meu "eu" procura".

Francisco disse que "a oração do cristão nasce de uma revelação: o "Tu" não ficou envolvido no mistério, mas entrou numa relação conosco. O cristianismo é a religião que celebra continuamente a "manifestação" de Deus, a sua epifania. As primeiras festas do ano litúrgico são a celebração

deste Deus que não permanece escondido, mas que oferece sua amizade aos homens. Deus revela a sua glória na pobreza de Belém, na contemplação dos Reis Magos, no Batismo no Jordão, no prodígio das Bodas de Caná. O Evangelho de João conclui com uma afirmação sintética o grande hino do prólogo: "Ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único, que está junto ao Pai".

A oração do cristão entra numa relação com o Deus do rosto terno, que não quer amedrontar os homens. Essa é a primeira característica da oração cristã. Se os homens eram acostumados a se aproximar de Deus um pouco tímidos, com um pouco de medo desse mistério fascinante e tremendo, se eram acostumados a venerá-lo com uma atitude servil, semelhante à de um súdito que não quer faltar de respeito ao seu senhor, os cristãos se voltam para Ele, ousando chamá-lo de maneira confidente com o nome de "Pai". O Pontífice frisou que o "cristianismo banii a ligação com Deus toda relação "feudal". No patrimônio de nossa fé, não há expressões como 'submissão', 'escravidão' ou 'vassalagem'; mas palavras como 'aliança', 'amizade', 'promessa', 'comunhão', 'proximidade'."

Deus é o amigo, o aliado, o esposo. Na oração, se estabelece uma relação de confiança com Ele, tanto é verdade que, no "Pai-Nosso", Jesus nos ensinou a fazer uma série de pedidos a Deus. Podemos pedir a Deus tudo, explicar tudo, contar tudo. Não importa se na relação com Deus sentimos que somos falhos: não somos bons amigos, não somos filhos agradecidos, não somos esposos fiéis. Ele continua nos querendo bem.

"É o que Jesus demonstra definitivamente na Última Ceia, quando diz: "Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês." Nesse gesto, Jesus antecipa o mistério da cruz no cenáculo. Deus é um aliado fiel: se os homens deixam de amar, Ele continua a amá-lo, mesmo que o amor o leve ao Calvário. Deus está sempre perto da porta do nosso coração. Espera. Espera que abramos a porta a ele. E às vezes bate, no coração; mas não é um invasor: espera. A paciência de Deus conosco: é a paciência de um pai, de alguém que nos ama muito. Eu diria que é a paciência de um pai e uma mãe, todos juntos. Sempre perto do nosso coração, e quando ele bate, o faz com ternura e com muito amor", frisou Francisco.

O Papa concluiu sua catequese, pedindo-nos para tentar rezar assim, "entrando no mistério da Aliança. A colocar-nos através da oração nos braços misericordiosos de Deus, sentir-nos envolvidos nesse mistério de felicidade que é a vida trinitária, a sentir-nos convidados que não mereciam tanta honra e a repetir a Deus, no estupor da oração: é possível que Tu apenas conheces o amor? Conhece somente o amor e não ódio? Esse é o Deus ao qual nos dirigimos. Este é o núcleo incandescente de toda oração cristã".

Comunicado da Assessoria Internacional da CND



O diacono Alberto Magno Carvalho de Melo, da Arquidiocese de Brasília (DF) e Assessor de Relações Internacionais da Comissão Nacional dos Diáconos – CND, faz o seguinte comunicado aos diáconos do Brasil: "Caros irmãos diáconos e esposas, um grupo de Diáconos da Colômbia criou um canal no YouTube chamado DiaconAndo. Esse canal entrará

no ar a partir do dia 01 de junho de 2020. Serão publicados vídeos de cursos com vários temas de interesse. A ideia é que os diáconos estejam presentes nos "novos areópagos" de forma organizada. Claro que há muitas iniciativas individuais, mas esta pretende unir diáconos de todo o mundo.

Os vídeos serão, por enquanto, em quatro línguas: espanhol, português, inglês e francês. Por enquanto serão vídeos curtos, de 7 minutos. Ontem (06 de maio) tivemos uma reunião virtual e surgiu a ideia de incluir entre os temas clips (música) de diáconos que trabalham com música. Abaixo uma tabela dos "programas" que farão parte do canal. Os irmãos que quiserem se tornar colaboradores, por favor entrem em contato comigo através do e-mail enap@cnd.org.br e passo mais detalhes".

Fonte: ENAC / CND

Escola Diaconal de Natal comemorou Jubileu de Prata



Os Diáconos da Arquidiocese de Natal (RN) comemoraram via online, o aniversário de instalação da Escola Diaconal Santo Estevão, que no dia 8 de maio de 2020 completou seu Jubileu de Prata (25 anos de existência).

"Queremos agradecer o carinho do nosso Pastor, Dom Jaime Vieira Rocha, que sempre acolheu a Escola com carinho; a todos os sacerdotes que acolhem esses homens formados e ordenados e que são colaboradores das suas missões e a toda a Arquidiocese, por acreditar que o Ministério Diaconal é importante e mais do que nunca é necessário na Igreja. Parabéns, Escola Diaconal", disse o Diretor da Escola, Diacono Edmar de Araújo Corrado, em nota publicada no grupo dos Diáconos da Arquidiocese de Natal.

A comemoração dos 25 anos de existência da Escola havia sido programada para ocorrer com um evento, mas foi adiado em virtude da Pandemia provocada pelo Coronavírus. A Comissão Nacional dos Diáconos parabenizou o Diretor, os formadores e o corpo diaconal.

Diacono José Bezerra de Araújo - ENAC / CND

Família Diaconal em Quarentena



Diácono Irvando Luiz Ferreira da Silva - Várzea Paulista - Diocese de Jundiá (SP)

Tempos estranhos nunca vividos em minha vida, que traz apreensão, medo e solidão, mas também esperança e solidariedade. Estes sentimentos se confundem neste tempo de quarentena e aqui em casa também não foi diferente. A família está passando um longo tempo juntos, nos obrigando a uma convivência que nunca tivemos, pois desde que casei viajei muito a trabalho e por muitos anos pude curtir a família inteira somente aos finais de semana e a-gora a quarentena me permitiu ficar junto de minha esposa Lucia, minhas filhas Bárbara e Rebeca e meu filho Pedro em período integral por várias semanas. Também eles tiveram novas experiências como estudar através de vídeos e trabalhar em home office, que nos permite continuarmos nossa vida profissional e escolar de uma nova forma que nos permite participar juntos de assuntos que não teríamos oportunidades de fazer. É estranho ver meus filhos acordarem cedo para estudar e trabalhar e eles não saem de casa, minha esposa tendo que passar a vender via meios digitais, somente eu que dou consultoria fiquei em casa sem poder fazer nada profissionalmente.

Mas Deus me permitiu estar provisionado em uma Paróquia muito consolidada em evangelizar via meios de comunicação e faz muito tempo que nossas celebrações são transmitidas via Facebook e Youtube. Nosso Pároco não perdeu tempo e solicitou que nossa Pascom montasse uma programação intensa para podermos evangelizar via as redes sociais, com isto temos uma missa de manhã e outra a tarde e um terço ao meio dia e as seis da tarde e Adoração ao Santíssimo durante todo o dia. Fizemos uma semana Santa com muita devoção e para anunciar o Domingo da Misericórdia montamos uma programação de 26 horas de adoração e pregação, com isto estou tendo a graça de poder ter comunhão presencial todos os dias.

Porém a nossa fé está sendo desafiada, pois fazemos todos estes momentos e quando olhamos para os bancos da Igreja eles estão todos vazios, e temos que nos conformar em anunciar a Boa Nova sem povo e ter a certeza no coração que os que estão nos acompanhando pelas transmissões estão sendo confortados, mesmo à distância. Peço a Deus que tudo passe logo, mas esta experiência ficará marcada para sempre em nossas vidas.

Deus os abençoe e os fortaleça.

Faleceu o Diácono José Joaquim dos Santos



A Arquidiocese de Ribeirão Preto (SP) comunica com pesar o falecimento do Diácono José Joaquim dos Santos, 85 anos, em Cajuru (SP), no dia 27 de abril de 2020. Foi ordenado diácono em 21 de maio de 1978, na paróquia São Bento, em Cajuru.

O corpo foi velado das 9h às 12h no Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Cajuru, com limitação de entrada para evitar aglomerações, e o sepultamento ocorreu às 13h, no Cemitério Municipal de Cajuru. Manifestamos nossas orações aos familiares, na certeza da ressurreição.

A Comissão Nacional dos Diáconos (CND) externa seu pesar aos familiares, paróquianos e diaconado da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Descanse em paz! (Pascom Arquidiocesana)

Intenções de oração do Santo Padre para o mês de maio



O Santo Padre Papa Francisco confiou à sua Rede Mundial de Oração, intenções específicas para cada mês do ano de 2020.

Para o mês de maio, o papa propôs as seguintes intenções:

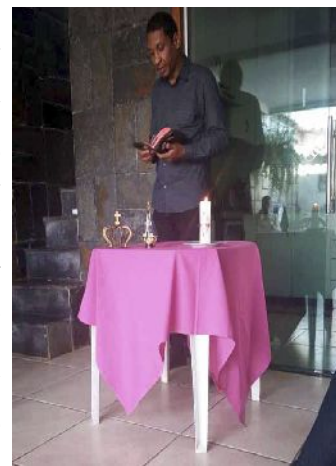
* Maio: Intenção de oração pela Evangelização - Pelos Diáconos: Rezemos para que os Diáconos, fiéis ao serviço da Palavra e dos pobres, sejam um sinal vivificante para toda a Igreja.

Exortamos os diáconos, suas famílias, as Comunidades à que servem, para rezarem com o Santo Padre por essa intenção. São Lourenço, diácono e mártir, rogai por nós!

Celebrando a Palavra em família em tempo de pandemia

Rubens Pereira Lima, candidato ao Diaconato Permanente, está na fase do tirocinio, já concluiu a formação na Escola Diaconal da Arquidiocese de Bedlo Horizonte (MG). "Como Ministro extraordinário da Palavra, vejo como de suma importância a Celebração da Palavra em família. Neste tempo de pandemia, não podemos deixar as famílias desassistidas, queremos ser Igreja presente, respeitando os devidos cuidados para evitar a propagação do COVID 19".

Rubens é agente de pastoral na paróquia São Geraldo do Piratininga, em Venda Nova, Arquidiocese de Belo Horizonte (MG)



Nota de falecimento do Diácono Moura



A Comissão Arquidiocesana de Diáconos (CAD) da Arquidiocese de Olinda e Recife, vem comunicar o falecimento do Diácono José Gomes de Moura Filho, ocorrido no dia 1º de maio de 2020, memória de São José Operário. Em virtude das determinações do governo estadual por conta da Covid 19, o sepultamento ocorreu às

14h, no Cemitério Parque das Flores, sem velório.

Nascido aos 03 de dezembro 1950 em, Recife, casou-se no dia 27 de maio de 1972 com Sunia Terra de Moura, e o casal teve quatro filhos: Ana Carolina, Sandra Cristina, Sunia Regina e Marcos José. Foi ordenado Diácono Permanente no dia 01 de novembro de 2008 por Dom José Cardoso Sobrinho. Com muita dedicação, exerceu o ministério diaconal nas Paróquias de S. José de Casa Caiada e São Lucas de Ouro Preto, ambas em Olinda.

Unidos à família, em preces, e certos de que todo que aquele vive e crê em Cristo nunca morrerá (João 11,26), rogamos que sejam celebrados sufrágios em memória desse nosso irmão que viveu a dupla sacramentalidade, servindo à sua família e à sociedade, como profissional e, especialmente, como ministro da Palavra e da Caridade.

A Presidência da CND externa suas condolências à família e ao Diaconado da Arquidiocese de Olinda e Recife.